

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Preço das publicações

Aveiro: 100 numeros, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 numeros, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

Redacção, Administração e Typographia Espírito Santo, 71

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

A VEIRO

ROUPA DE FRANCESES

Ha um dictado que diz: «quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle».

Se o sr. ministro da guerra não queria que a Associação Commercial accusasse o exercito de desperdícios, não tivesse s. ex.º dado logar a essas accusações com as estupendas reformas que tem provocado pelo seu ministerio em menos de seis mezes.

No primeiro semestre do anno corrente reformaram-se 1 general de divisão, 6 generaes de brigada e 14 coroneis. O general de divisão ficou com o vencimento de 180\$000 réis mensaes; os generaes de brigada ficaram com a cathogoria de generaes de divisão e com o vencimento mensal de 130\$000 réis cada um; os coroneis com a cathogoria de generaes de brigada e o vencimento de 90\$000 réis; sommando isto temos a bonita quantia de réis 2:220\$000, que foi quanto augmentou a despesa em cada mez n'este anno de tributos e provações que vamos atravessando. Ao mesmo tempo que proclamam as medidas tributarias como medidas de salvação publica, ao mesmo tempo que appellam para o patriotismo da nação, augmentam a despesa das classes inactivas, só no quadro dos coroneis e officiaes generaes, em 26:640\$000 réis annuaes.

O que quer o ministro da guerra que diga a Associação Commercial?

E nós dizemos que *augmentaram* a despesa porque a maior parte d'essas reformas não foram voluntarias. Quando o sr. Eduardo de Abreu ceusurou o sr. ministro da guerra, no parlamento, por causa do augmento exaggerado das reformas e das promoções, o sr. ministro e os seus apañiguados troçaram da ignorancia do deputado republicano. «O que quer o *illustre jacobino*, dizem elles, que faça o sr. ministro? Pois o sr. ministro não ha de cumprir a lei? Não ha de reformar os individuos que a junta dá por incapazes? Não ha de promover os officiaes que teem direito á promoção?» E assim calaram a bocca ao sr. Eduardo de Abreu, que ignorava realmente as tricas militares, d'outra fôrma aproveitaria a deixa para arrumar no sr. Pimentel Pinto a sova que elle merecia.

Como já uma vez aqui dissémos, os ministros da guerra teem muitos meios de coagir os militares a pedir a reforma, e todos elles, mais ou menos, usam d'esses meios, os quaes, em limites moderados, são mesmo ás vezes necessarios. Nenhum, porém, se abalançou ainda aos exaggeros a que se abalançou o sr. Pimentel Pinto, quando s. ex.º tinha motivos poderosos, que são as difficilissimas circumstancias do thesouro, para ser o mais comedido de todos. Nunca, nos tempos mais prosperos, pondo de parte os periodos de remodelação do exercito e da guarda fiscal, houve o numero de reformas e de promoções d'este ultimo semestre. E as que houve, nunca, e isto então em qualquer periodo, foram provocadas pelos meios violentos dos ultimos mezes.

Quem percorrer as ordens do exercito verá que a maior parte dos generaes de brigada e dos coroneis que, no ultimo semestre, pediram a reforma, foi depois de cansados e fatigados de desconsiderações, exonerações e transferencias ininterruptas.

Assim, logo que o sr. ministro da guerra sôbe ao poder, logo exonera de director geral do ministerio da guerra o general Sancho de Castro. Por conveniencias de serviço? Não, por antipathias pessoaes.

Na ordem do exercito seguinte, de 11 de março, são exoneraes das suas commissões nada menos de **sete** generaes.

Alguns d'elles passaram desde esse dia a uma dança continua de transferencias.

O general Domingos José Gomes é exonerao, por essa ordem, de commandante da 2.ª divisão militar e nomeado presidente da commissão creada pelo artigo 4.º da carta de lei de 23 de junho de 1883. Em 13 de maio, já este general não está bem n'esta commissão e é nomeado inspector geral de infantaria. Em 1 de julho, deixa de ser inspector de infantaria e passa ao Tribunal Superior de Guerra e Marinha.

Isto é sério? Pela mesma ordem de 11 de março é exonerao o inspector de cavallaria Palma Velho. Depois é mandado para o Porto. Do Porto para Evora.

Em 8 de maio é exonerao de governador da Praça de Elvas o general Pedreira e collocado em Evora, como segundo commandante da divisão. Em 1 de julho, já não está bem n'este logar e é exonerao.

O governador do Castello de Angra é tambem exonerao. E vae substituí-lo o governador da praça de S. Julião.

A Escola do Exercito tem tido tres commandantes na gerencia do sr. Pimentel Pinto, contando com o que estava quando s. ex.º subiu ao poder; a inspecção de infantaria outros tres inspectores, estes todos nomeados por s. ex.º; a 3.ª divisão outros tres segundos commandantes, contando com o que estava quando o sr. Pimentel Pinto sahio ao poder e que s. ex.º exonerao; a 4.ª divisão, idem; a primeira dois e a segunda dois.

No Tribunal Superior de Guerra e Marinha nem é bom falar. Abi, é entrar e sair generaes em cada ordem do exercito.

O mesmo se pôde dizer quanto aos coroneis. São transferencias sobre transferencias.

Ora qual é a maneira de fugir a esta dança furiosa? E' a reforma; não ha outra.

A consequencia das reformas e d'outras mudanças de situação são as promoções.

No primeiro semestre d'este anno já foram promovidos a generaes **onze** coroneis. O general Cunha Pinto foi numero 1 a este posto dois annos, se não nos falla a memoria. Pois tendo sido promovido em 4 de abril do anno corrente, nos tres mezes que se seguiram houve vagas ou meios de serem promovidos 2 coroneis de estado maior, 1 de artilheria, 1 de cavallaria, 1 de infantaria e 3 de engenharia. E continuar-se-ha! Já surgem novas vagas no *horizonte!*

Parece que estamos na Alemanha!

As vagas arrastam consigo os

exames para general, palhaçada ridicula que custa para cima de um conto de réis á nação. No ultimo semestre deve ter havido uns *nove* d'esses exames. São mais nove contos de réis, pelo menos!

O sr. ministro da guerra não quer que se fale do exercito, como objecto dispendioso e inutil? Pois reforme-o em bases patrioticas, pois atravesse-se na frente das ambições, pois subordine os interesses pessoaes aos interesses geraes, pois não dê o espectáculo dos ultimos seis mezes e terá conseguido o seu fim.

D'outra fôrma ha de se falar, e de se falar com razão, que é o peor de tudo.

ASSUMPTOS LOCAES

Como noticiámos no penultimo numero, baixou ordem á 2.ª circumscripção hydraulica para se redusirem as despesas com as obras da barra d'esta cidade. Reducção que, parece, equivale ao completo estacionamento dos trabalhos.

A commissão, nomeada n'um comicio, que abi se realisou ha tempos, já representou ao respectivo ministro contra uma ordem tão disparatada e iniqua. A camara municipal, em sessão de hontem, tambem resolveu protestar energicamente.

Procedem muito bem, mas não conseguem nada. E não conseguem nada por tres motivos.

1.º porque em Aveiro não ha politicos que se imponham.

2.º porque os dirigentes locaes são uns indolentes e uns medrosos, incapazes d'uma *acção tesa*.

3.º porque são incapazes de se unir n'um movimento patriotico. E' ver como o *Campeão*, de hontem, já vinha a cantar *lãs* aos seus e a deprimir os adversarios.

N'estas condições, é deitar as mãos ás orelhas e ir para o fundo como os macacões.

Por nós, que, aliás, nada valem, cumpre-nos declarar que estamos promptos, mas para um movimento *á má cara*, visto estar provado que já não vae d'outra maneira. Chegámos a tempo em que só vale *quem mette medo* ou *quem é preciso*. Justiça não ha. Para um movimento *á má cara* cá nos teem, visto a pouca vergonha ter chegado até nos roubarem as contribuições que o districto de Aveiro paga exclusivamente para as obras da sua barra, e é isto que nos revolta.

Para aguas mornas e *sopreiras* não contem conosco.

A camara municipal tambem resolveu hontem lançar 15 p. c. para a instrucção primaria. Sem dinheiro não se governa.

Como noticiámos, foi ha dias substituida a antiga mesa da Santa Casa da Misericordia.

Manda a justiça que se louve aquella mesa pela maneira porque se houve.

O respectivo provedor, principalmente, o sr. dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo, que foi eleito pela colligação liberal que expulsou d'aqui as irmãs da caridade, deu provas do maior zelo, intelligencia e honradez no desempenho do seu cargo.

Oxalá que um dia possamos dizer o mesmo do provedor que o substituiu.

FACTOS E COMMENTARIOS

Alguns jornaes affirmam que vae no exercito, ultimamente, uma grande corrente de animosidade contra os republicanos.

E' a eterna *habilitade* dos homens que presidem ao movimento democratico!

Antes do *ultimatum*, os periodicos republicanos, no geral, não tinham senão insultos para o exercito. Veio o *ultimatum*, por consequencia probabilidades do poder, e passaram logo d'um extremo ao outro, isto é, do insulto ao servilismo. Appellava-se para a alma patriotica do exercito, depunha-se nas suas mãos os destinos da patria, confiava-se d'elle a democracia, etc. Vae se o *ultimatum*, vão-se as esperanças de republica e o exercito torna a ser outra vez o peor mal d'este mundo.

Ora uma coisa é discutir uma instituição, os seus defeitos e os seus erros, outra coisa é insultar ou amesquinhar os membros d'essa instituição. No exercito ha muito especulador e muito mariola, porque d'isso não falta n'este santo paiz. Mas se os ha no exercito, não os ha menos nas outras classes. Comparem bem, que talvez o exercito fique de melhor.

A par d'esses especuladores, porém, está uma pleiade numerosa de officiaes honestos, que hão de ser os primeiros a reconhecer o mal da instituição quando lh'o souberem apontar.

O exercito em Portugal está mal, está pessimo, não haja duvida, mas as influencias que o mantéem n'esse ponto não partem da grande massa dos seus officiaes, dos que vivem modestamente nos quartéis, apartados das intrigas e dos manejos da politica; partem de cima, das altas regiões, e dos corrilhos de interesses miseraveis. Se o actual sr. ministro da guerra, por exemplo, em vez da febre de transferencias e exonerações, que acarretam consigo reformas e reformas, remodelasse a instituição, empregando n'isto a sua actividade, o exercito havia de applaudir o mais do que o applaude no caminho contrario que s. ex.º vae seguindo. Mesmo porque as reformas de generaes, pela maneira porque se realisam entre nós, não é o que mais favorece o geral das promoções. Favorece um ou outro coronel que *quer subir*; conseguido isto, pára a onda, e pára então para largos annos. De que valeu um capitão ascender quatro, cinco ou seis logares, se, pela anomalia do movimento, tem de esperar mais no sexto logar do que poderia esperar no quarto com um movimento normal?

Reduza o sr. ministro da guerra o quadro do generalato, reduza o numero dos corpos, reduza a despesa, remodele o exercito por inteiro, mas dê sérias garantias áquillo que ficar, que a officialidade intelligente, e é essa que pesa, não poderá senão applaudir-o.

Julgáramos que a grande parte honesta e intelligente da nossa officialidade prefere a vida inutil, em que, realmente, vem

vegetando, a uma vida de trabalho, positiva, util, aberta ás aptidões e ao talento de cada um? E' uma injustiça e um contrasenso. Seria suppôr a brutalidade, a estupidez e a mandrice dominando tudo.

Por isso era bem bom que os chamados republicanos, em vez de comprometterem a sua causa e de darem fraca idéa do valor intellectual de cada uma das suas pessoas com as baboseiras insolentes com que ferem toda a corporação militar, servissem a causa da justiça e a do paiz, e assim serviriam ao mesmo tempo a sua causa partidaria, atacando os verdadeiros responsaveis por uma desgraçada situação militar que não é favoravel ao paiz nem a ninguém.

O sr. ministro da guerra actual, por exemplo, ainda não soffreu de ninguém as asperas censuras que o seu procedimento requer. Ao contrario, todos lhe chamam intelligente, talentoso, gentil e não sabemos que mais. O *Seculo* e o *Dia*, sendo órgãos do ministerio, até são órgãos de s. ex.º. Pois a verdade é que o sr. Pimentel Pinto ainda não fez outra coisa senão provocar reformas de generaes e coroneis; a verdade é que s. ex.º ainda nada fez no sentido de levantar as nossas instituições militares do abatimento em que se encontram; a verdade é que s. ex.º deixou passar a sessão parlamentar sem um projecto em prol dos melhoramentos de que o nosso exercito carece. E tudo isto será tanto mais eriminoso quanto mais fundada, se fundamentos tem, for a fama de talentoso que lhe crearam, *Dia* e *Seculo* á frente.

Ora mettam-se por este caminho os republicanos que por aqui é que vão bem.

Diz-se que surge outra vez a questão com os crédores externos.

Pois não era de esperar? Os imbecis, que applaudiram o governo, ainda teem muito que ver.

O *Tempo* diz que o *accordo* Herrent, para que as camaras auctorisaram o governo, é mais uma roubalheira infame. Custar-nos-ha, diz o *Tempo*, **sete mil e quinhentos contos**.

Não duvidamos! Não duvidamos!

E' preciso que se complete a immortalidade do Fuschini, o amigo do *Dia* e do Gomes da Silva. E tambem a do sr. Bernardino Machado, o amigo do *Seculo* e do Teixeira Bastos!

E são estes os mariolas que andam a berrar contra os padeiros!

Deem uma corôa de loiros ao Teixeira Bastos...

OS VELHOS DEMAGOGOS

O homem muda, mas a verdade fica.

O reinado dos dezoito annos é a refutação viva da celebre maxima de Benjamin Constant—*o rei reina e não governa*. Sublimidade sem sentido, axioma sem realidade, que é o eterno problema das monarchias constitucionaes!

Pois conservaes isolada entre

uma sociedade adversa aos privilegios hereditarios a hereditariedade da corôa; declaraes o rei inviolavel e incapaz de erro e de peccado; applicaes uma porção enorme do tributo arrancado ao pão do pobre para manter a grandesa e magnificencia do throno; e quereis que o rei se contenha em uma immobilitate automatica, perante um dogma sem mais força que a do papel em que está escripto? Não accuseis Polignac nem Guizot, Carlos X nem Luiz Philippe; condemnae o systema, e confessaes que tem em si mesmo o germen da destruição.

O rei reina e não governa! Que significa este dogma constitucional? Que o rei não pôde mandar, sem que o ministro tome a si a responsabilidade, que não pôde pesar sobre a corôa; que a vontade do rei é impotente sem a referencia do ministro; que o ministro é o elo entre o throno e a nação. Mas quem escolhe os ministros? A realza ficaria destruida se a despojassem d'essa prerogativa. E por outro lado como pôde sustentar-se um ministerio sem maioria parlamentar, que apoie a sua politica, que vote o tributo, que approve o orçamento? Eis o antagonismo fatal que é origem de todas as luctas; eis o dualismo contradictorio, que erige a par de um poder que pôde crear outro poder que pôde destruir. E chama-se a isto systema de ordem, de harmonia, de equilibrio! E vem os doutrinarios persuadidos que descobriram o ultimo grau de perfectibilidade na organização politica repetir orgulhosos o—*inveni!*

A extensão da prerogativa é limitada pela opinião da maioria parlamentar. O rei inviolavel, sagrado, impecavel não pôde formar um ministerio fóra da esphera, que lhe é traçada pela maioria, sem paralyar toda a acção governativa, sem destruir todo o systema. E n'esta alternativa de poderes onde reside a verdadeira prerogativa—no rei, que nomeia os ministros, ou nas camaras, que indicam a fracção politica d'onde deve sair o ministerio, que circumscrevem a liberdade da escolha a certos caracteres indigitados para o poder, como chefes do partido dominante? Supponhamos o systema constitucional perfeitamente executado. N'este caso não ha duvida, que o principio electivo absorve a mais bella prerogativa da corôa, o principio fundamental da sua existencia. Reduzido a não ser mais que uma chancellaria viva, o rei é uma existencia especial, cheia de magnificencia e de inactividade, um automato vestido de pedras preciosas.

E quem poderá esperar que o rei accete de bom grado este papel ridiculamente brilhante? Um rei cercado de homenagens e saturado de riquezas, inviolavel pela constituição e superior a todas as luctas politicas—não pôde resignar-se á pompa sem realidade, ao prestigio sem poder. Combater o principio electivo—não o pôde sem tornar-se absoluto—e a epocha do absolutismo já vae longe. Resta-lhe corrompel-o, minar-lhe a existencia, desnaturar-lhe as tendencias. Então vem o suborno nas eleições, a corrupção empregada como meio governativo, a distracção dos fun-

dos publicos para comprar partidistas de uma politica retrogada, a restricção do direito de votar, a falsificação nos recenseamentos, a violencia quando todos os outros meios não bastam. E a representação nacional regenerada e bastarda, torna-se um symbolo irrisorio em vez da verdadeira expressão da vontade da nação.

O que escrevemos não é a historia dos abusos n'este ou n'aquelle paiz; é a historia de todos os governos representativos, porque um systema, que adopta por base o equilibrio fundado na lucta entre tendencias oppostas, não pôde dar outro resultado, senão a victoria de uma d'essas tendencias, a não gerar o cahos. A guerra intestina, eterna entre os interesses do progresso e os do estacionalismo não pôde ser o *ultimatum* da perfeição social. Da guerra nasce a victoria; da victoria nasce o exclusivismo; e o governo constitucional, logo que sabe da oscillação perpetua, fica reduzido ao que realmente é—o absolutismo mascarado com fórmulas de liberdade.

CONDE DE CASAL RIBEIRO.

O custo do nosso exercito

N'um excellento discurso proferido na camara dos pares, dizia o sr. general Camara Leme:

«Vou comparar o que nós gastamos, com o que dispendem outras nações com os seus exercitos.

Vou fazel-o muito rapidamente, e tomando para base do meu calculo os exercitos mais bem organizados da Europa: o allemão, o francez, o da Roumania, o da Noruega, e ainda os de outras nações da Europa.

A Belgica tem um exercito de 50:000 homens effectivos, no tempo de paz, exercito que pôde desdobrar-se no tempo de guerra no triplo, e gasta 8:400 contos de réis.

Ora, se nós tivéssemos metade d'este exercito, e nas mesmas condições, deviamos gastar 4:200 contos de réis.

Vamos a outra nação, a Roumania.

A Roumania tem um exercito de 50:000 homens, que desdobra em cento e tantos mil, todos perfeitamente organizados, instruidos e disciplinados, e gasta 7:000 contos de réis.

A Noruega tem um exercito de 12:000 homens, e gasta 1:440 contos de réis.

Ora, se nós tivéssemos o dobro, deviamos gastar 2:880 contos de réis, e já não trago para base dos meus calculos a Suissa, que é um paiz de instituições republicanas, e o exercito alli custa muito mais barato, mas as condições d'esta nação são muito especiaes.

Vamos, porém, á França.

A França gasta 426:000 contos de réis; tem um exercito em tempo de paz de 572:000 homens, e, quando o desdobra, apresenta 3.000:000 de soldados.

(Lew). Mas se fizermos a comparação do que gasta a França em relação a nós, achamos que deviamos

gastar com os nossos 18:000 homens 3:800 contos de réis.

O imperio allemão, que é a questão do dia, tem cerca de 5000:000 homens em tempo de paz, e em tempo de guerra este numero eleva-se a 2.000:000, e gasta com elles 90:000 a 100:000 contos de réis.»

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

NOTICIARIO

Queixa justa

O sr. visconde da Silva Mello, a quem, repetimos, não temos o proposito, agora, de hostilizar, publicou n'uma folha da localidade um recibo do sr. Domingos Martins de Seabra, em que este se declara pago das *custas* d'um processo que, por conta do mesmo sr. visconde, intentou na comarca de Anadia.

Ora para que não se julgue que o sr. Martins de Seabra abusou da nossa boa fé ou procedet com menos lealdade, diremos que s. s.ª logo nos confessou ter recebido a quantia a que o sr. visconde se refere, deixando-nos, até, n'esta redacção, a cópia do recibo que apparece na referida folha local. Mas uma coisa são *despesas ou contas* de processo, outra é o *trabalho pessoal* de procurador.

As despesas e contas abonadas pelo sr. Martins de Seabra diz-nos este cavalheiro que só lh'as pagou o sr. visconde depois que viu o mesmo sr. Seabra ter tudo prompto para lhe mover uma acção em Aveiro. Até ahí, o sr. visconde resistiu sempre. Mas o trabalho do sr. Seabra, e d'esse unicamente tratamos na nossa ultima local, não o quiz o sr. visconde, em caso algum, satisfazer.

A questão é esta: o sr. Martins de Seabra é creado do sr. visconde da Silva Mello? Se o é, quanto recebe de soldada? Se o não é, com que direito se negou o sr. visconde a pagar-lhe o seu trabalho?

Eis tudo.

Eleições de deputados

Foi decretado que no dia 20 do proximo mez de agosto se procederá á eleição de quatro logares de deputados vagos pelos circulos de Thomar, Tavira, Vianna e Portalegre.

Os vinhos portuguezes em Chicago

Os jornaes de Chicago fazem honrosissimas referencias á nossa exposição de vinhos na Feira do Mundo.

O *The Chicago Times*, diz:

«Vê-se perfumada com os productos das vinhas cultivadas nos altis das montanhas de Portugal

um adolescente vicioso e já publicamente deshonorado. As eleições fizeram-se sobre a base da questão constitucional. Comtudo, a questão tinha sido muito embrulhada pelas polemicas da imprensa, e, na vespera ainda, ninguem podia fazer um juizo exacto sobre os sentimentos da assembléa.

A revolução! A republica! Não havia ninguem na festa para quem estas palavras não fossem espantellosos terriveis. A republica, a revolução, era a batalha nas ruas, o fusilamento, a matança, a calçada vermelha de sangue, a desordem, a anarchia. Que compaixão! E aquella gente de bom tom poz-se toda a exclamar: «Miseraveis!... Pobre principel!... Pobre paiz!...»

Hermann replicou:

—Socegae, senhores. Não ha uma

a exposição dos vinhos d'aquelle paiz, aberta ao publico. Compõe-se de 10:000 garrafas de vinho, 100 cascos e 12 toneis de vinhos do Porto e da Madeira. O valor dos productos expostos é de 50:000 dollars, preço da venda por junto. Cada garrafa tem um rotulo indicando a qualidade dos vinhos. Estes são da mais fina qualidade e variam das eras de 1815 a 1892.

A secção está muito artisticamente disposta, ornamentada com bandeiras, vides e cachos de uvas, feitos em cera. Todos os negociantes principaes e exportadores de vinhos de Portugal estão alli representados.

Os expositores tiveram de luctar com grande falta de espaço; mas aproveitaram com grande vantagem aquelle de que puderam dispor.»

Obras da barra

Consta que já chegou ordem para serem novamente admittidos os operarios que estavam despedidos, e que bem poucos e insufficientes são, diga-se a verdade.

Crime repugnante

Foi preso na Costa do Vallade um alarve, de mais de 60 annos de idade, accusado de haver violentado uma creança menor de cinco annos. O repugnante libertino, preso pelas auctoridades d'aquelle logar, deu já entrada nas cadeias d'esta comarca.

Na segunda-feira foi feito exame á pequena, e encontraram-se claros vestigios de crime. Além d'isso, a victima conta, ingenuamente, todas as peripécias do attentado.

Em Valpassos desencadeou-se no ultimo sabbado uma pavorosa trovoad. Fez enormes estragos nos campos; destruiu moinhos, fontes, muros, e o peor foi que occasionou tambem a morte de algumas pessoas e de muito gado. Os pontos que abrangem a trovoad são: Tinhella, Vilarandello, Fornos, Santa Valha, Alvarrellos e Valpassos.

E' horroroso o aspecto que os campos apresentam.

Inspeções sanitarias

Pela administração do concelho tem-se procedido a inspeções sanitarias no mercado do peixe. E' para sentir que esse louvavel serviço se não estenda, *inesperadamente*, aos açougues, etc.

Lycée de Macau

Deve ir hoje á assignatura a carta de lei que manda crear um lycée em Macau.

Logo depois serão publicados os annuncios declarando aberto o concurso para o preenchimento das differentes cadeiras.

Preciosidade archeologica

O dr. Grant-Bey escreveu ao reitor da Universidade de Aberdeen, na Escocia, declarando ter encontrado na área occupada dantes pela antiga Alexandria, os tumulos de Alexandre Magno e de Cleopatra.

Foram uns operarios que procediam a escavações por conta de um proprietario grego que pri-

gota de sangue derramada. A opinião publica sancionou o voto da camara dos communs. O duque Eduardo não correu nenhum perigo. Fizeram-n'o embarcar cortezmente para o continente e mantiveram-lhe a lista civil.

Foi um espanto, seguido de um redobrar de raiva. Uma revolução, que nem sangue tinha! Esta ausencia de violencias era o peor de tudo. Onde irá parar o mundo, se as revoluções se tornam legaes? Porque não resistiu o joven duque? Porque não obrigou elle ninguem a matar-se por si? E accusavam n'o surdamente de moleza, alguns de covardia. Os uniformes murmuravam: «Esperemos!», sonhando futuros desastres para esse paiz escandaloso onde as coisas se mostravam com tanta tranquillidade.

meiro do que ninguem viram esses tumulos, sobre cuja authenticidade o dr. Grant-Bey não tem a minima duvida, visto que os occupam estão esculpidos nas portas.

Essas portas são de bronze, cobertas de inscripções gregas; por alguns espaços provenientes da acção corrosiva do solo e dos seculos, entreve-se, a dentro das portas, os sarcophagos de marmore e uma quantidade de objectos funerarios e de pergaminhos.

Febre apthosa

Grassa nos concelhos de Faro e Alcoutim esta terrivel enfermidade, tendo-se dado já casos fataes no gado bovino, ovino, caprino e suino.

Gallinhas envenenadas

Pelo sr. sargento Ruivo, de cavallaria 10, foi levada queixa perante a administração do concelho, de que lhe haviam envenenado umas poucas de gallinhas.

O sr. Ruivo acompanhava a queixa de algumas visceras das gallinhas, onde, dizia, se encontravam particulas fosforicas.

A auctoridade tomou conta da participação.

Congresso vitícola

Deve realizar-se em Lisboa, no principio do proximo anno, um congresso vitícola promovido pela Associação Central de Agricultura.

O congresso será dividido em duas secções: uma, respeitante ás vinhas, adaptação de cepas americanas, doença da videira e seus tratamentos; outra, relativa ao fabrico e commercio de vinhos.

O governo prometteu auxiliar esta ideia.

Toupeiras...

Appareceram ha dias em Elvas dois individuos, trajando habitos monasticos e que andavam esmolando para a fundação de um convento no Minho.

O administrador intimou-os a apresentarem-se na administração e elles deixaram immediatamente aquella cidade, seguindo para Extremoz.

Trabalho do mar.—Pesca importante

O mar tem produzido, ultimamente, bastante para remunerar os capitaes empregados na industria da pesca. O mercado tem estado abastecido de peixe fresco, de posta.

Na segunda-feira, uma rede da Costa Nova arrastou mais de 4:000 corvinas de um tamanho pouco vulgar, que renderam cerca de 4:000\$000 réis. Foi uma pesca importante.

Assassinato d'um padre

Na povoação de Rivas do Minho (Galliza) commetteu-se, ha dias, um horrivel crime.

Sete bandidos assaltaram a casa do parcho e exigiram-lhe todo o dinheiro que tivesse. O parcho offereceu-lhes até o calix, manifestando-lhes que não tinha em seu poder dinheiro algum.

Então os bandidos, dando-lhe

—Muito curioso, não é? disse Hermann a meia voz voltando-se para o embaixador da Republica franceza. A Inglaterra acaba de inventar, ou pouco menos, uma nova especie de revoluções: aquellas em que os povos serão delicados e os principes resignados. Uma revolução, de futuro, não será mais que uma lucta de cortesia entre os vencedores e os vencidos. As tiradelas de chapéu substituirão os tiros de fusil. E' um excellento agouro.

E experimentava rir-se, um pouco nervoso contudo.

A dança não pode recommear. A festa estava acabada.

(Continua.)

FOLHETIM

— 23 —

OS REIS

Em 1900

VII

Hermann entrou no salão dos principes, seguido d'um rumor de espera, e abriu o despacho.

A dança tinha parado. A orchestra calou-se. O circulo dos altos funcionarios e dos embaixadores apertava-se em volta de Hermann, e, pelas portas abertas que communicavam com os outros salões, as

cabeças encantadoras das mulheres estendiam-se anciosas.

—Senhores, disse Hermann, a revolução de Inglaterra é um facto consummado. A nova camara dos communs proclamou a Republica dos Estados Unidos da Gran-Bretanha. Lord Sheffield foi eleito Protector.

A noticia não era completamente inesperada. Cheques na Asia, uma crise commercial no interior, uma revolta da Irlanda, e, entre esses desastres publicos, a cynica indiferença do rei Jorge tinham feito perder ao povo inglez o seu lealismo tradicional acabando de lhe demonstrar a inutilidade da ficção monarchica. Entremetidos, um fanatico irlandez assassinou o rei Jorge. O seu mais proximo parente era o pequeno duque Eduardo,

duas punhaladas, asphixiaram-n'o, introduzindo-lhe uns farrapos na bocca.

Quasi todos iam mascarados. O cadaver do parochio foi encontrado na adega da residencia, com os pés atados, a cabeça esmigalhada e sobre ella uma enorme pedra.

Em companhia do morto viviam uma creada e uma joven pastora, que foram presas por suspeitas de cumplicidade no crime.

Annuncios luminosos

Na America vae aproveitar-se a electricidade para a exploração do annuncio. Por um systema engenhoso, far-se-hão projecções luminosas de letras, desenhos, etc, sobre qualquer superficie plana, como uma taboleta, uma parede.

Diz-se que a imprensa americana vae adoptar estes annuncios luminosos electricos para a publicação dos boletins quotidianos.

HOTEL CENTRAL

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO
AVEIRO

N'este hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellente, a par d'um serviço esmeradissimo, e magnificas accommodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, 1200 réis; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1200 réis.

Vendas a retalho.

LARGO DO ESPIRITO SANTO
(Ao Chafariz)

ALRENDAR-SE uma boa morada de casas, com primeiro andar e aguas-furtadas, e um grande salão ao rez-do-chão. E' situada á frente do bairro do Rocio, e no local mais pittoresco. Tem pateo, varanda e magnificas vistas para todos os pontos da cidade e fóra d'ella. Para ver e tratar, com seu dono Manuel Francisco Leitão, proprietario do Hotel Central.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

A Instrução das mulheres nos Estados Unidos

O ultimo relatório da commissão de educação dos Estados Unidos da America, relativo a 1889, diz que as mulheres são alli admittidas em dezoito escolas de medicina, dezoito escolas de theologia, seis escolas de direito, sessenta e quatro collegios de bellas-lettras, isto sem contar os grandes collegios exclusivamente reservados para o sexo feminino, como o Vassar College, o Wellesley College, Smith College, e Bryn Mawr College.

Durante o anno de 1892 foram abertas mais oito universidades para mulheres. A propria Harvard University, fundada no anno de 1638, em Cambridge, no Massachusetts, que até ha pouco recusára obstinadamente o accesso das studentas ás suas aulas, acaba de fundar uma escola de medicina especial para mulheres, a qual se occupa muito especialmente de gynecologia.

Theatro

Está annunciada para hoje, no theatro Aveirense, a primeira récita de assignatura da *troupe* hespanhola de zarzuela e baile sob a direcção do 1.º tenor D. José Martinvalle.

O espectáculo compõe-se das zarzuelas em 1 acto *Dois canarios de café*, *Ya somos tres* e *R. R.*

Os preços são convidativos e a *troupe* vem precedida de boa fama.

Sobreiro monstro

O sr. José Pedro Feio Pereira Rosa, de Montemor, tem uma sobreira na sua herdade da Afeiteira, no concelho de Coruche, que produziu 1:755 kilogrammas de cortiça de 1.ª qualidade na ultima tiragem.

Do tronco, que só tres homens dando as mãos, poderão abraçar, partem 19 pernas reaes, que se elevam a uma grande altura, tornando-a verdadeiramente maggestosa.

O diametro da sua ramada é, n'um ponto, de 49 passos, e n'outro 47. Debaixo d'ella abrigam-se no verão os homens de trabalho, grandes rebanhos de gado, carros e muitos apetrechos de lavoura.

A morte do duque de Uzés

O vapor *Cazengo*, ultimamente chegado a Lisboa, dá os seguintes pormenores sobre a morte do duque de Uzés, fallecido em Cabinda:

O duque morreu no dia 20 de junho n'uma Feitoria pertencente a uma casa de Amsterdam, onde residia desde que voltára a Cabinda.

Já estava no bote que o devia levar a bordo do vapor da Mala Portugueza que ia partir para a Europa, quando o acommetteu uma crise repentina. Teve de ser reconduzido immediatamente para terra e transportado n'uma maca para a Feitoria.

O dr. João de Mattos, chamado immediatamente, constatou a extrema gravidade do estado do enfermo e um missionario do Espi-

rito Santo ministrou-lhe os ultimos sacramentos.

A Feitoria hollandeza encarregou-se dos funeraes, a que assistiu toda a população europeia de Cabinda. Assistiram tambem á cerimonia os missionarios, o official ás ordens do governo do Congo portuguez e o secretario d'este ultimo.

O corpo foi sepultado no novo cemiterio de Cabinda.

Na occasião em que o corpo ia ser coberto de cal, antes de ser dado á terra, um dos dois negros que acompanharam o moço explorador desde o alto Congo francez, precipitou-se sobre o feretro, pranteando o amo que, dizia elle, se ia embora. Queria ir tambem com elle.

Esta scena commoveu profundamente todos os assistentes.

Lista civil

Por 62 votos contra 52, o parlamento da Noruega votou a redução da lista civil de 336 mil corôas a 256 mil. A lista civil do principe herdeiro foi tambem cercada em 5 mil corôas, por 61 votos contra 53.

Homens e mulheres

Ha hoje na Europa nada menos de 170.818.561 homens e 174.914.119 mulheres, ou seja um pavoroso excedente de 4.095.558 mulheres!

O excedente da população feminina observa-se em dezeseis paizes da Europa; onde é mais forte é em Portugal e na Noruega, onde ha 1:091 mulheres por 1:000 homens, e mais fraco em a Belgica e na França, onde o excedente não é senão de 7 mulheres por 1:000 homens.

Em seis paizes europeus que são a Italia, a Bulgaria, a Servia, a Roumania, a Grecia e a Bosnia, existe a superioridade numerica do sexo masculino. Na Italia ha 995 mulheres por 1:000 homens, a Bosnia, a região mais pobre em mulheres, só possui 895 pessoas do sexo feminino por 1:000 homens.

O excedente da população feminina em Portugal e na Noruega explica se em grande parte por causa da immensa emigração nos dois paizes.

Barra de Aveiro

Entradas em 22: Hiate Machado Novo, mestre D. J. Gago, de Lisboa, com carvão.

Em 23: Vapor-rebocador Liberal, mestre T. Piorro, do Porto.

Sahidas: Hiate Arthur, mestre J. F. Camarão, para Villa do Coude, com sal.

Entradas em 24: Hiate Silva Guerra, mestre A. A. L. Guerra, de S. Miguel, em lastro.

Sahidas: Chalupa Aguia, mestre F. G. Villão, para o Porto, com sal; vapor-rebocador Liberal, para o Porto.

Em 26 não houve movimento.

Vento N. fresco. Mar um pouco agitado.

NOTICIAS PESSOAES

Partiu na segunda-feira para a Guarda, onde foi visitar seu filho, o nosso amigo sr. Manuel José de Mattos Junior.

Em visita a sua mãe, acha-se ha dias em Carregosa o sr. bispo-conde.

Vae melhor da doença que ultimamente o atacou o sr. Joaquim Martins de Carvalho, do *Conimbricense*.

Acha-se em Vidago, a uso das aguas mineraes, o nosso patricio e amigo sr. José Maria de Mattos, negociante em Lisboa.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local:
Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

SECÇÃO LITTERARIA

Philomela

Junto da minha janella veste uma tarde pousar; lembro-me: a tarde era bella, e ao longe rugia o Mar.

Era o tempo dos amores, quando, gentil Philomela, veste pousar nas flores junto da minha janella.

Eu vivia d'illusões, vivia só a sonhar e sonhava mil paixões, quando v'loz te vi pousar.

Oh! que rosto angelical! Via-o da minha janella, tão puro, tão virginal... Lembro-me: a tarde era bella,

o firmamento dourado pelo Sol a mergulhar parecia enamorado, parecia tambem sonhar.

Vi-te uma tarde partir; esp'rava ver-te voltar; e fiquei triste a ouvir ao longe o rugir do Mar.

Desde a tarde d'esse dia eu vinha sempre espreitar, para ver se inda te via vir entre as flores pousar.

Mas tu não voltaste mais; cortigo tudo voou; sonhos, doces ideaes, nada, nada me ficou.

Lembro-me: a tarde era bella e triste vi te voar longe da minha janella, e jámais te vi voltar. Ao longe rugia o Mar...

Aveiro, 13-7-93.

FERNANDO DE SOUSA.

Esbocetos

I

O céu estava azul. O Sol, cortando a atmosphera com os seus raios, deixava nos ares, como que pairando, douradas pulverizações de luz. Nem uma folha se agita; e os lilazes, pendendo para a terra os seus cachos azulados, inebriantes de perfumes, deixam cair das petalas pequeninas as lagrimas de crystal que a Aurora chorou sobre elles.

Aqui e além vê-se o voltejar doidejante das borboletas ligeiras matizadas com as cores mais delicadas do Arco-Iris. Uma oscula o coração virginal d'uma rosa entreabrindo-se á luz vivificante e dourada do Sol; outra, esvoaçando freneticamente, corre de flôr em flôr, de petala em petala, n'um indecisismo magnetico, que optimamente representa a inconstancia humana.

Encostada a uma acacia, entre azalias e jasmims, vi uma creança, loura como o trigo que o Sol doura e orvalhada de lagrimas, pura essencia da Dôr condensada, de pequeninas perolas de crystal que lhe cahiam pelas faces, como das petalas das rosas cahem de manhãsinha as gottas de orvalho que a Aurora chorou. Acerquei-me d'ella. Perguntei-lhe a razão porque chorava, e ella, timida, occultou nas mãosinhas de neve o rosto humedecido pelo pranto. Abaixei-me, e, depondo-lhe um beijo na fronte loura, interroguei-a novamente. Ella então, soltando um suspiro do fundo da alma, estendeu a mãosinha e diz, apontando para uns cyprestes que se viam ao longe:

— Já não tenho mamã: o homem feio enterrou-a acolá, debaixo d'aquellas arvores.

E continuou chorando...

Aveiro, 24-7-93.

FERNANDO DE SOUSA.

ANNUNCIOS

CONCURSO

A CAMARA municipal do concelho de Aveiro abre concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, e n'um dos jornaes d'esta cidade, para o provimento do lugar de amanuense guarda-livros do Asylo-Escola Districtal, com o ordenado annual de 180.000 réis.

Os concorrentes deverão apresentar n'esta secretaria, dentro do referido praso, os seus requerimentos instruidos, pelo menos, com os documentos exigidos no decreto de 24 de dezembro de 1892.

Aveiro e secretaria municipal, 15 de julho de 1893.

O presidente da camara,
Jayme de Magalhães Lima.

EDITAL

Jayme de Magalhães Lima, bacharel formado em direito, presidente da camara municipal do concelho de Aveiro, etc.

FAÇO saber que, no dia 30 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã e no edificio onde se acha installada a secção masculina do Asylo-Escola Districtal, se ha de proceder á arrematação de dois fogões de ferro fundido, para cosinha, estando patente n'esse acto a base para a sua licitação.

E para constar se passou o presente e outros de equal teor para serem affixados nos logares mais publicos e do costume.

Aveiro, 22 de julho de 1893.

O presidente da camara,
(a) Jayme de Magalhães Lima.

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdinho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetes, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do *Recreio*, rua da Barroca, 109, cu a qual-quer das livrarias do costume. —Lisboa.

O POVO DE AVEIRO

Preço das publicações

SEM COMPETIDOR

Annuncios, cada linha 20 réis
Repetições, idem 10 »
Communicados e réclames, idem 30 »
Publicações permanentes—ajuste especial.

Assignantes: 50 p. c. de abatimento

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ: compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES
AVEIRO



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro. — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachtismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoluçoes das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padocimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edifícios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahira a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Gullard, Aillaud & C.

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Gullard, Aillaud & C.

R. Aurea, 242, Lisboa

Responsavel

JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR

R. do Espirito Santo, 71

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elemental e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chaites pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Mindezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL é dividido em fasciculos de 32 paginas, em 8.º francez, bom papel e impressão nitida, que são distribuidos pelo modico preço de 60 réis cada um, pagos no acto da entrega.

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL formará um só volume, cujo preço não excederá a 1\$400 réis.

Está publicado o fasciculo 17.

Todas as reclamações devem ser dirigidas á empresa editora do *Recreio*, rua Formosa, 2-c—LISBOA.